

**EMBRAPA**

Centro Nacional de Pesquisa
de Caprinos
Faz. Três Lagoas, Estr.
Sobral-Groaíras Km 05
Cx.P. 10
62.100 - Sobral-Ce.

ISSN 0100-8315

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 11 Mês 01 Ano 1983

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL NO PESO E IDADE À PUBERD. DE DE FÊMEAS CAPRINAS SEM RAÇA DEFINIDA (SRD)

**EMBRAPA**Nelson Nogueira Barros¹Élsio Antonio Pereira de Figueiredo¹

INTRODUÇÃO

Puberdade é definida como sendo o momento em que o animal está apto a reproduzir-se. No entanto, para os animais domésticos, este termo é reservado à idade ao primeiro estro clínico na fêmea e a liberação do pênis do prepúcio no macho (Riera, 1982).

A puberdade é influenciada por muitos fatores. Os mais importantes são a idade e o peso corporal, os quais estão diretamente relacionados com a raça e a nutrição (Hafez 1952; Allen & Laming 1961). Nos trópicos, onde os caprinos não apresentam estacionalidade reprodutiva (Riera 1982) a variável que mais deve influenciar a sua puberdade é a nutrição.

No sistema de alimentação animal, todos os nutrientes são importantes. A carência de um deles causará fracasso no sistema, com reflexos negativos no desempenho dos mesmos.

¹ Pesquisadores, EMBRAPA/CNP Caprinos, Sobral-Ce.

No Sistema de Produção de Caprinos em uso pelos produtores do Nordeste (Sistema de Produção 1980) a alimentação básica dos animais consiste de pastagem nativa, sendo considerado por Pfister (1982) que, na época seca, a dieta destes animais é composta em sua maioria por folhas secas de árvores, que caem ao solo. Nestas condições, deve haver um decréscimo na ingestão de minerais pelos caprinos, decorrente da redução relativa nos teores de alguns elementos, provavelmente devido ao estágio avançado de maturidade da forragem (Gomide & Zometa 1978) e/ou à uma diminuição na disponibilidade destes nutrientes no referido tipo de alimento.

Este trabalho foi conduzido visando avaliar o efeito da suplementação mineral sobre o peso e idade à puberdade de fêmeas caprinas SRD, em regime de pastagem nativa, em Sobral-CE.

MATERIAL E MÉTODO

Foram utilizadas doze fêmeas caprinas SRD com idade média de 128 dias e 8,8kg de peso vivo. Durante o dia todos os animais permaneciam em uma área comum de pasto nativo. À tarde, ao retornarem ao aprisco, eram divididos em dois grupos de seis e recebiam, à vontade, sal iodado (T1) e sal iodado + farinha de ossos na proporção de 1:1 (T2). A água era oferecida apenas no aprisco. Durante o dia, no pasto, as fêmeas eram acompanhadas por rufião (macho deferentectomizado) que era untado diariamente, com uma mistura de tinta xadrez e graxa, na região do esterno com o propósito de marcar as fêmeas em estro. O rufião era permutado a cada 30 dias e a cor da tinta a cada 15 dias. O período experimental foi de 13 de maio de 1981 a 31 de fevereiro de 1982. ~~Todos~~

os animais foram pesados a cada 14 dias e à medida em que apresentavam cio. As fêmeas foram observadas por no mínimo dois estros consecutivos. O consumo de sal mineral foi medido mensalmente, com base na matéria seca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos são mostrados na Tabela 1. Não foi detectada diferença significativa ($P > 0,05$) entre tratamentos para nenhuma das variáveis estudadas. Embora exista uma diferença de aproximadamente 44 dias do tratamento 1 sobre o 2, no que diz respeito a idade ao primeiro estro, esta diferença não foi significativa ($P > 0,05$) provavelmente em consequência do reduzido número de observações.

Os resultados obtidos para consumo, de sal mineral estão em concordância com os observados por Barros (1983).

Comparando-se com os dados citados pelo NRC (1981) o consumo de fósforo pelos animais do tratamento 2 atendeu a aproximadamente 71% dos requerimentos para manutenção e cerca de 35% das necessidades de fósforo para um ganho de peso diário de 50 gramas, sem levar em consideração o consumo adicional deste mineral através da forragem. No que diz respeito ao cálcio, as exigências dos animais foram atendidos em 37 e 44%, respectivamente, para as duas categorias animais, também sem levar em conta o consumo deste elemento através da forragem.

Os dados sugerem que cálcio e fósforo, não são limitantes para fêmeas caprinas SRD na idade de pós-desmama à puberdade, durante a época seca, no Nordeste. No entanto, mais pesquisas devem ser conduzidas no sentido de avaliar o efeito da suplementa

ção mineral no desempenho reprodutivo e produtivo de caprinos no Nordeste.

REFERÊNCIAS

01. ALLEN, M.O. & LAMING, G.C. Some effects of nutrition on the growth and sexual development of ewe lambs. J. Agric. Sci. 57:87-97, 1961.
02. BARROS, N.N. Consumo de mistura mineral por caprinos e ovinos, no Estado do Ceará. Sobral, CE, EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, 1983. 4p. (EMBRAPA.CNPC. Comunicado Técnico, 1D).
03. GOMIDE, J.A. & ZOMETA, A.T. Composicion mineral de los forrajes cultivadas bajo condiciones tropicales. In: McDOWELL, C.R. & CONRAD, J.H. Simpósio latinoamericano sobre investigaciones en nutricion mineral de los ruminantes en pastoreo. Gainesville, Florida, Universidade da Florida, 1978. p.39-46.
04. HAFEZ, E.S.E. Studies on the breeding season and reproduction of the ewe. J. Agric. Sci. 42:189-256, 1952.
05. ISLABÃO, N. Manual de cálculo de rações. Pelotas, RS, Pelotense, 1978. 158p.
06. PFISTER, J.A.; MALECHEK, J.C. & LUPES, E. Dry season diets of goat and sheep. Grazing native caatinga range. Sobral, Ce, EMBRAPA/CNPC, 1982. 12p. (mimeografado). Trabalho apresentado no Seminário Brasileiro do Trópico Semi-Árido, 1982. Olinda, Pernambuco.
07. RIERA, S. Puberdade em ovinos e caprinos (fêmeas). Sobral, Ce, EMBRAPA/CNPC, 1982. 11p. (Seminário).

19 11 JUL/83 p.5.

Tabela 1. Idade e peso ao início do experimento, idade e peso ao 1º estro, ganho de peso e consumo de sal mineral de fêmeas caprina, SRD, em pastagem nativa suplementadas com sal iodado e sal iodado + farinha de ossos (1.1).

Variável	Sal iodado (T1)	Sal iodado + farinha de ossos (T2)
Idade inicial (dias)	133,50±0,50	123,07 ± 0,81
Peso inicial (kg)	9,15±0,33	8,47 ± 0,28
Idade ao 1º estro (dias)	206,50±5,97	252,2 ±13,29
Peso ao 1º estro(kg)	14,37±0,39	13,93 ± 0,20
Ganho de peso(g/dia)	80,66±4,65	51,59 ± 3,26
Consumo de sal mineral(g/dia)	5,83±0,49	5,76 ± 0,48
Consumo de sal mineral(g/kg/P.V./dia)	0,43±0,04	0,46 ± 0,04
Consumo de sal mineral(g/kg ^{0,75} dia)	0,83±0,08	0,85 ± 0,09

Nota. Diferenças não significativas ($P > 0,05$) Média ± erro padrão.